

Letramento Literário na Cibercultura

Anielle da Silva Freitas (anielle.freitas@yahoo.com.br)
(<http://lattes.cnpq.br/2250778892577333>)

CIBERCULTURA

Para realmente compreender a dinamicidade da rede e comunicação na nossa “civilizada” sociedade contemporânea, é preciso fazer um recuo no tempo e refletir sobre a primeira grande transformação ocorrida na *ecologia das mídias*, ou seja, pensar sobre a passagem das culturas orais às culturas da escrita. O efeito do surgimento da cibercultura é comparado ao impacto de quando se deu, em seu tempo, a invenção da escrita. Nesses dois momentos ocorreram mudanças significativas quanto à recepção, aos gêneros e às funções do texto, além das mudanças que aconteceram também no âmbito dos destinatários e seus processos cognitivos/discursivos.

Nas sociedades de cultura oral, emissores e receptores compartilhavam uma mesma situação – as mensagens alcançavam seu receptor no mesmo tempo e local em que eram emitidas. Com a escrita, esse fluxo vivo de interações foi alterado. A escrita permitiu que mensagens produzidas em locais mais distantes e em outro tempo alcançassem receptores em diferentes contextos de significação. Tal fato é essencial para a determinação da noção de universalidade, pois, uma vez que era difícil compreender a mensagem fora de seu contexto vivo de produção, a fim de favorecer a recepção, surgiram as artes da interpretação, da tradução e todo um arsenal lingüístico destinado a realizar tais “leituras” (LÉVY, 2007).

Essa significativa mudança na forma de interação entre os seres humanos corresponde à realização de um desejo social de se ter uma comunicação recíproca e de inteligência coletiva, fazendo com que grupos sociais, sobretudo, jovens buscassem meios de comunicação diferentes daqueles propostos pelas mídias clássicas. Nesse momento, o mundo passava por um processo de globalização econômica e acontecia um adensamento das redes de comunicação de transporte. Assim, consolida-se o ciberespaço, tido como a ferramenta de organização de comunidades de todos os tipos, permitindo aos coletivos inteligentes articularem-se entre si.

Diante disso, vemos que, conforme afirma Lévy (2007), cibercultura é um conjunto de técnicas, tanto materiais como intelectuais, que possibilitam a realização de certas ações e expressões de pensamentos e valores através da “rede”, ou ciberespaço. O ciberespaço, por sua vez, não se limita somente à infra-estrutura material da comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, mas abarca todas as informações que circulam na rede, bem como as seres humanos que nela atuam.

Lévy (2007) refere-se ao ciberespaço como o meio em que se pode praticar uma comunicação coletiva interativa, recíproca e comunitária, no qual cada ser humano pode participar e contribuir para a sinergia entre a grande diversidade que constitui a rede. Essa é a mais relevante característica que diferencia o ciberespaço das mídias clássicas, que estabelecem uma comunicação unidirecional, em que os receptores estão isolados uns dos outros.

UMA NOVA RELAÇÃO COM O SABER

As novas formas artísticas, as transformações na relação com o saber, as questões relativas à educação e formação, a manutenção da diversidade das línguas e das culturas tem sofrido implicações diretas do desenvolvimento das tecnologias digitais de informação. Essas novas técnicas possibilitam condições e ocasiões inesperadas para o desenvolvimento das pessoas e do meio em que elas estão, patrocinando uma forma cooperativa, num espaço de saber flutuante e destotalizado que amplifica a relação com o saber.

O ciberespaço amplia os planos de existência em vários eixos: nos modos de relação – a comunicação interativa e comunitária de todos com o todo coletivo e continuamente reconstruído; nos modos de conhecimento, de aprendizagem e de pensamento – simulações, navegações transversais em espaços de informação abertos; nos gêneros literários e artísticos – hiperdocumentos, obras interativas, ambientes virtuais, criação coletiva distribuída (LÉVY, 2007), possibilitando trocas de conhecimento e descobertas pacíficas de diferenças.

Assim, esse mais moderno suporte físico de informação, a internet, simbolizado uma coletividade ativa, permite que objetos de estudo se construam e se transformem diante da ação daqueles que estão no ciberespaço.

Ao entender o conceito de letramento como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita como um sistema simbólico, dentro de padrões tecnológicos para finalidades específicas e em contextos específicos (KLEIMAN, 2004), a apropriação do conceito pelo campo dos estudos literários pode ser pertinente se trabalharmos com uma especificidade da escrita mencionada no conceito. Se considerarmos, efetivamente, uma escrita específica, definida pelos contornos do que se pode compreender como literário, o conceito de letramento mostra-se bastante produtivo para o entendimento de alguns aspectos que tangem aos modos de produção, recepção e circulação da literatura.

No computador, tanto quem escreve quanto quem lê está em contato com um texto diferente do texto no papel, aqui chamado de mídias clássicas. O texto na tela – o hipertexto - é móvel, ganha variadas formas frente ao leitor, pode ser lido de maneira multilinear, multi-sequencial por meio dos *links*, que permitem uma variedade de leitura, sem que haja uma ordem a ser seguida. O texto na tela não é limitado, é o leitor quem estabelece a sua dimensão.

As mudanças na forma de o leitor se interagir com o texto faz com que se configure um letramento digital, ou seja, um letramento constituído pelas práticas daqueles que exercem a leitura e interação na tela de um computador. Tais práticas implicam formas diferentes de acesso às informações em relação àqueles que praticam as atividades de leitura e escrita no papel (SOARES, 2002). Para Ramal (2002), essa forma de letramento é bastante próxima dos reais esquemas mentais dos seres humanos. Para ele, nosso pensamento é todo um hipertexto – com liberdade para se construir e totalmente ativo.

Assim, letramento literário pode ser compreendido como todas as práticas sociais que usam a literatura ou, de forma mais amplificada, a escrita ficcional para objetivos específicos e em contextos específicos. Compreender o conceito de literatura e de escrita ficcional torna-se, portanto, fundamental para a compreensão de letramento literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2007.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. IN: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143 – 160, dez. 2002.

SOBRE A AUTORA

Anielle da Silva Freitas cursa o 4º ano do curso de graduação em Letras Português/Inglês, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Como acadêmica, já desenvolveu uma pesquisa na área da Lingüística sobre a interação social e a linguagem não-verbal e, atualmente, está desenvolvendo um projeto de iniciação científica sobre o letramento literário na cibercultura, destacando e fazendo uma descrição sobre o gênero fanfic ou fan fiction.